

A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE JOVENS, A PARTIR DOS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO

AMANDA NUNES MOREIRA¹;
LISIANE SIAS MANKE²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – amanda.nunes.moreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o Ensino de História, no campo da Didática da História, que contemplam as aprendizagens constituídas e a relevância desta para a formação da identidade dos sujeitos, apresenta-se como grande desafio, uma vez que existe uma considerável complexidade relacionada à constituição da aprendizagem, bem como os espaços de formação que possibilitam esta prática intelectual.

O arcabouço teórico da presente pesquisa, está baseado nos estudos do historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen (2009, 2010a, 2010b, 2010c, 2011, 2016), que aborda os conceitos necessários para a compreensão de novas perspectivas relacionadas à pesquisa histórica. No Brasil, Rüsen dialoga com importantes pesquisadores/as como Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (2008, 2012, 2017), Estevão Chaves de Rezende Martins (2011a, 2011b, 2014), Luis Fernando Cerri (2010, 2011, 2012); a historiadora portuguesa Isabel Barca (2001, 2004, 2012), entre outros/as.

O objetivo desse trabalho é investigar a formação da consciência histórica, entre jovens estudantes (de 17 anos a 19 anos), buscando identificar os processos de construção desse conhecimento. Desta forma, depreender como ocorre essa formação alicerçada pelos meios sociais, analisando as experiências de socialização enquanto formadoras, as relações de objetividade e subjetividade que são construídas na vida prática. A apreensão e análise ocorrerão através da materialização desse processo, ou seja, partindo das narrativas apresentadas pelas fontes, relacionando à práxis da investigação.

Para alcançar a compreensão da formação da consciência histórica, foi necessário encontrar uma metodologia que permitisse explorar as narrativas de jovens, de modo a perceber as suas vivências, singularidades e sociabilidades. Assim, vislumbrou-se a relevância da sociologia como aporte teórico-metodológico, mais especificamente da sociologia à escala individual, desenvolvida pelo sociólogo francês Bernard Lahire (2002, 2005, 2006, 2015).

As pesquisas que debatem a consciência histórica de jovens, em sua maioria, são direcionadas para a formação que decorre no/do ambiente escolar. Outros espaços de socialização, por vezes, não são considerados como formadores e transformadores dos sujeitos, suas identidades e subjetividades. Contudo, é imprescindível questionar como se constitui a consciência histórica presente nos sujeitos sociais, apresentada de maneira específica e individualizada, fundamentada pelas vivências.

Jörn Rüsen articula que a narração é a forma linguística da consciência histórica, é o relato de uma história, a sua compreensão e interpretação, que perpassa pela aprendizagem, pensamento e consciência dos seres humanos, auxiliando na orientação temporal. Esta competência de orientação temporal é definida como “a habilidade da consciência humana para levar a cabo procedimentos que dão sentido ao passado, fazendo efetiva uma orientação

temporal na vida prática presente por meio da recordação da realidade passada” (RÜSEN, 2011, p. 59). Deste modo, o desenvolvimento da presente pesquisa apresenta-se com expressiva relevância social, ao abordar outros espaços de socialização como formadores de sujeitos históricos/sociais.

2. METODOLOGIA

A teoria-metodológica utilizada para realização da pesquisa de campo, as entrevistas, tencionaram aproximar o diálogo entre as percepções de formação da consciência histórica e a sociologia à escala individual. O aporte teórico-metodológico possui como base os estudos do sociólogo francês Bernard Lahire. Assim, dimensiona-se as possibilidades de diálogo entre a História e a Sociologia, visando compreender a formação da consciência histórica em trajetórias individuais; relacionando com a sustentação teórica do pesquisador alemão Jörn Rüsen. Este caminho metodológico possibilitou a realização das entrevistas de forma mais direcionada, com característica de conversa, sendo possível explorar as experiências de socialização dos/as jovens, a partir de suas narrativas.

Para a compreensão da formação da consciência histórica, foram entrevistados/as 9 jovens. O único critério para a participação da pesquisa, era ser estudante do Ensino Médio, o que atinge a faixa etária entre 17 anos a 19 anos. A escolha desta faixa etária se deu em virtude de ser um período de inúmeras transformações relacionadas às questões biológicas, identitárias e relativas à constituição de subjetividade; relacionadas às questões políticas, sociais e culturais; e à compreensão de alguns posicionamentos enquanto sujeitos históricos/sociais.

A investigação foi realizada com 9 jovens: 7 meninos e 3 meninas, 8 moradores/as de Pelotas, e uma menina moradora em Rio Grande, mas estuda em Pelotas. Até o presente momento foram realizadas 6 etapas de investigação: Etapa 1 – Questionário referente ao perfil social; Etapa 2 – Entrevista direcionada; Etapa 3 – Entrevista direcionada; Etapa 4 – Entrevista direcionada; Etapa 5 - Atividade Investigativa - questionário abordando discussões históricas; Etapa 6 – Escolha de uma personalidade histórica para representar cada jovem na construção da escrita da pesquisa.

A formação familiar dos/as entrevistados/as diferencia-se em diversos aspectos. Os pais destes/as jovens atuam em diversas áreas, desempenhando profissões como: professores/as, micro empresários, fisioterapeuta, técnico de petróleo, jornalista, funcionária pública, militares aposentados, eletricitário, auxiliar de cozinha, motorista. A atuação dos pais auxilia na compreensão da origem social de cada jovem, na primeira fase da constituição enquanto sujeitos sociais – a família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões da pesquisa, que se encontra em construção, possui como objetivo apresentar cada jovem a partir de sua objetividade e subjetividade, utilizando como caminho de análise os estudos de Jörn Rüsen, e da sociologia à escala individual, de Bernard Lahire. Esse estudo busca apresentar os perfis sociais dos/as jovens, e suas narrativas, para assim ser possível a compreensão da formação da consciência histórica a partir dos espaços sociais vivenciados.

Para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, compreender como ocorre o processo da formação da consciência histórica a partir dos meios sociais, é necessário realizar uma imersão na trajetória de vida desses indivíduos sociais. O

conhecimento de cada realidade é fundamental para perceber como ocorre a formação da consciência histórica, investigando quais foram as marcas familiares responsáveis pelas primeiras vivências, relações e aprendizagens, suas relações com outros sujeitos e os meios sociais, e como estas experiências se constituíram até este período. Pretende-se alcançar estas dimensões utilizando como objeto as narrativas dos/as jovens, coletadas até a presente fase da pesquisa.

Neste momento, será exposta uma breve apresentação do perfil social de um dos jovens participantes do processo de investigação. Esse jovem será identificado a partir da escolha de sua personalidade histórica, realizada na 6ª etapa, neste caso, Paulo Freire. A justificativa do jovem para essa escolha foi: *“Por mais que eu goste muito de estudar sobre Getúlio Vargas, creio que a escolha de Paulo Freire seja a mais adequada pro momento, tendo em vista que, para estudar sobre citações para redação, acabei criando um carinho enorme pelas ideias e pela forma inteligente de encarar a educação. Além do mais, é uma pessoa que, mesmo depois de morta, sofre ataques até hoje. É uma personalidade e tanto...”*.

Paulo Freire é um jovem de 19 anos, que finalizou o Ensino Médio no ano de 2020 em uma escola da rede particular da cidade de Pelotas. Ele se declara de cor branca e do sexo masculino. Mora com o pai, a mãe, o irmão e a avó. A renda familiar provém do trabalho do pai, que atua como jornalista em uma revista de gênero agrícola; os pais possuem curso superior em Direito, mas não atuam na área. Sua avó cursou até o 5º ano do Ensino Fundamental, e o seu irmão está no 2º ano do Ensino Médio.

Antes do período de pandemia, Paulo Freire possuía como hábito tocar violão e sair com o grupo de amigos/as. Relata que com o distanciamento social seus dias se resumem a dormir ou estudar, pois as aulas no formato remoto são cansativas e pouco produtivas. Em relação ao espaço escolar, o jovem apresenta algumas reflexões relevantes, dentre elas severas críticas quanto à pressão que os professores sofrem com relação a vencer conteúdo, o que faz com que muitos optem por sacrificar tanto a qualidade do ensino quanto o seu papel de formadores de cidadãos. Em relação ao futuro, durante as entrevistas direcionadas, apresentada dúvida acerca das escolhas profissionais, relatou que deseja conseguir dar o seu melhor na área que for atuar, para que sua escolha não se torne um peso – no período das fases realizadas, o jovem estava se preparando para a realização do Enem/2021.

Assim como Paulo Freire, todos/as os/as outros/as jovens serão apresentados/as a partir dos perfis sociais, na tese de doutorado que está em processo de construção. Os materiais coletados nas etapas já realizadas serão analisados a partir dos estudos de Bernard Lahire – sociologia à escala individual -, e de Jörn Rüsen, acerca das narrativas para a compreensão da construção da Consciência Histórica.

4. CONCLUSÕES

A relevância do presente estudo apresentado, é compreender como ocorre o processo de formação da consciência histórica de jovens estudantes, em diversos espaços de socialização pelos quais circulam. A metodologia que está sendo utilizada, a sociologia à escala individual, propõe uma pesquisa direcionada à imersão na vivência dos indivíduos sociais para compreensão das singularidades e pluralidades que constituem suas trajetórias. As socializações entre os sujeitos são significativas para a construção da singularidade e pluralidade entre os indivíduos, ambas formações da vida em sociedade.

Jörn Rüsen afirma que a consciência histórica é “uma forma de consciência humana que está relacionada imediatamente com a vida humana prática” (2010a, p. 56-57); se está relacionada a vida prática, faz referência a vivência em todos os espaços sociais que os sujeitos frequentam. Essas conexões ocorrem através de “marcas”, formadas pelos espaços de socialização, demonstrando que esses possuem significativa influência, e interferência, na construção da subjetividade dos indivíduos.

Através da análise de como os/as jovens se constituem enquanto sujeitos possuidores de consciência histórica, e como essa é formada e/ou transformada pelos espaços sociais, nos direcionam para a compreensão de como ocorre a apreensão da história a partir das experiências da vida em sociedade. Essas experiências estão presentes nas mentalidades, subjetividades, na formação crítica/reflexiva; considerando as carências de orientação do presente, da vida prática, para a interpretação do passado. Deste modo, a presente pesquisa, em desenvolvimento, ressalta uma relevante apresentação social desses/as jovens, a partir da consciência histórica, e da formação de sujeitos históricos/sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCA, I. Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista da Faculdade de Letras – História**. Porto, III Série, vol. 2, p. 013-021, 2001.
- BARCA, I. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades. **História Revista**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.
- CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica – Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- LAHIRE, B. **Homem plural**: os determinantes da ação. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. Para uma sociologia à escala individual Bernard. **Sociologia, problemas e práticas**, n.º 49, p. 11-42, 2005.
- LAHIRE, B. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, dez., 2015.
- RÜSEN, J. **Razão histórica**. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2010 a.
- RÜSEN, J. **Reconstrução do passado**. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2010 b.
- RÜSEN, J. **História Viva**: Teoria da História III: Formas e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2010 c.
- SCHMIDT, M. A. Perspectivas da Consciência Histórica e da Aprendizagem em Narrativas de Jovens Brasileiros. **Revista Tempos Históricos**. V.12, jan-jun, p. 81-96. 2008.
- SCHMIDT, M. A. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. **Intelligere, Revista de História Intelectual**, São Paulo, vol. 3, nº 2, p. 60-76. 2017.